

CARTILHA EDUCATIVA PARA O ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanny Bezerra da Silva
Mário Gleisse das Chagas Martins
Gabrielly Thiciane dos Santos Andrade

RESUMO

Este trabalho ressalta a importância do ensino da variação linguística aos anos finais do ensino fundamental, destacando sua relevância para uma educação inclusiva e eficaz. Em que a diversidade linguística, muitas vezes é negligenciada, é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em uma fase crucial como os anos finais do ensino fundamental, onde os alunos desenvolvem habilidades linguísticas e comunicativas mais complexas. Este trabalho teve como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento de uma cartilha, sob o formato de cartilha educativa, sobre a variação linguística destinada à promoção dos respeito às variedades estigmatizadas de alunos dos anos finais do ensino fundamental. Além disso, esta pesquisa se baseia nos princípios teóricos da Sociolinguística Variacionista de (Bago, 1999); (Bortoni, 2009), na qual investigam a relação entre linguagem e sociedade. Reconhecendo a importância de incorporar esses conhecimentos no ensino de línguas. Refere-se a um estudo de metodologia descritiva-exploratória para o desenvolvimento de um material didático, no qual foi elaborado no formato de cartilha educativa para a promoção e respeito às variações linguísticas. O processo de construção da pesquisa compreendeu quatro etapas: a) Pesquisa exploratória; b) Elaboração do texto base utilizado na cartilha educativa; c) Escolha dos tópicos e elementos utilizados e o ensino sobre os quatro componentes da variação linguística e d) Elaboração do material “Caminhos da palavra: Uma jornada pela variação linguística”. No presente estudo, foi elaborado e descrito o processo de construção da cartilha educativa, para ser introduzido estrategicamente na rotina desse público.

Palavra-chave: Variação linguística; Anos finais do ensino fundamental; Cartilha educativa; Diversidade linguística.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho visa destacar a relevância do ensino da variação linguística nos anos finais do ensino fundamental etapa crucial da educação. No âmbito escolar, compreender a importância da variação linguística é essencial para promover uma educação inclusiva e eficaz no ensino. A língua é uma das principais formas de comunicação humana, mas sua diversidade intrínseca é muitas vezes, negligenciada no processo de ensino-aprendizagem. O Ensino Fundamental II é um período crítico no desenvolvimento educacional dos alunos, marcado por uma maior complexidade na aquisição de habilidades linguísticas e comunicativas. Nesse estágio, os estudantes estão expostos a uma variedade de situações sociais, culturais e comunicativas que exigem uma compreensão mais profunda da língua (Barton, 2015).

As práticas educacionais costumam se concentrar no ensino tradicional prescritivo, promovendo a ideia de que há uma variedade linguística superior e mais correta, sem levar em consideração outras variações. Isso resulta na adoção exclusiva da variedade padrão como critério único no ensino das diferentes formas de linguagem, criando um ambiente de intolerância em relação às outras variedades na sala de aula. Como consequência, os alunos podem sentir-se inseguros em relação à sua própria competência linguística.

A criação deste projeto dedicada ao ensino de variação linguística é fundamentada em diversas razões de grande relevância educacional e social. O Brasil é um país vasto e multicultural, com uma rica diversidade linguística que se reflete em seus dialetos, sotaques, gírias e expressões regionais. É crucial que os alunos compreendam e valorizem essa diversidade como parte integrante da identidade nacional. A variação linguística, que se manifesta por meio de diferentes dialetos, sotaques, gírias e expressões regionais, é uma realidade inerente à língua portuguesa e a todas as línguas do mundo. Ignorar essa diversidade linguística seria negligenciar a riqueza cultural que nossa língua abriga. Além disso, não compreendê-la pode levar à estigmatização e preconceito linguístico, prejudicando a autoestima dos alunos, como afirma (Bagno, 2000 p. 45) em que:

A variação linguística frequentemente é alvo de preconceito, discriminação e estigmatização para os falantes que fazem uso. Em que a mesma variação linguística é considerada uma diversidade de formas de falar uma língua em diferentes regiões, grupos sociais e contextos. Infelizmente, essa diversidade muitas vezes é alvo de

preconceito, discriminação e estigmatização. É importante reconhecer que todas as formas de falar são igualmente válidas e que o preconceito linguístico é injusto e prejudicial.

Portanto, é crucial reconhecer que a diversidade linguística reflete as diferentes histórias, culturas e contextos sociais dos falantes, sendo todas as formas de falar igualmente válidas. O preconceito linguístico, infelizmente comum, perpetua desigualdades sociais e econômicas. Assim, é fundamental promover a aceitação e valorização de todas as variedades linguísticas, combatendo o preconceito e promovendo uma educação linguística que respeite e valorize a diversidade.

A cartilha educativa desempenhará um papel fundamental no ensino da variação linguística onde pode servir como um recurso didático prático e acessível, capaz de facilitar o aprendizado e a compreensão desse conceito complexo. Além disso, a cartilha poderá ser uma ferramenta valiosa para os educadores, fornecendo diretrizes e estratégias para abordar a variação linguística em sala de aula. Dando suporte na preparação de aulas inclusivas que promovam o respeito à diversidade e ajudem os alunos a desenvolver habilidades de comunicação eficazes em contextos variados. Enfatizando que o ensino na área não é apenas relevante, mas também necessário para promover uma educação mais inclusiva, consciente e preparar os alunos para uma comunicação eficaz em um mundo diversificado.

A escola, enquanto espaço de construção e transmissão de conhecimento, desempenha um papel fundamental na promoção da diversidade linguística e na valorização das múltiplas formas de expressão. Nesse contexto, é crucial que a instituição educacional adote uma postura aberta e inclusiva em relação às variadas manifestações linguísticas presentes na sociedade. Ao reconhecer e acolher as diferentes variedades linguísticas, tanto oralmente quanto na modalidade escrita, a escola é capaz de proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. A diversidade linguística reflete não apenas as características culturais e sociais de um grupo, mas também enriquece o repertório linguístico dos indivíduos, preparando-os para interagir de forma eficaz em contextos diversos.

É responsabilidade da escola não apenas ensinar a norma padrão da língua, mas também valorizar e respeitar as variedades linguísticas presentes na comunidade escolar. Isso implica em uma mudança de paradigma, em que os chamados “erros” ou “desvios” linguísticos dos alunos não sejam vistos como falhas, mas sim como expressões legítimas de sua identidade linguística e cultural. Para tanto, é necessário que os currículos escolares

incorporem atividades e práticas pedagógicas que promovam a reflexão sobre a diversidade linguística, estimulando a análise crítica e o respeito pelas diferentes formas de expressão. Contudo, os professores de língua portuguesa desempenham um papel fundamental ao adotarem uma postura sensível e inclusiva em relação à diversidade linguística, reconhecendo o valor intrínseco das diversas manifestações linguísticas dos alunos.

A abordagem da variação linguística está alinhada com as diretrizes curriculares que promovem a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e respeitar a diversidade cultural e linguística. Uma cartilha educativa dedicada à variação linguística é uma ferramenta pedagógica necessária para apoiar os educadores na tarefa de ensinar esse conceito complexo de maneira acessível e envolvente. Segundo Bortoni (2005), em que a escola é norteadora para ensinar a língua da cultura dominante; tudo o que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado. Isso reflete um viés cultural e linguístico que pode excluir e marginalizar outras formas de expressão e conhecimento, limitando a diversidade linguística e cultural dentro do ambiente escolar.

Portanto, é necessário introduzir no contexto escolar discussões que abordam a variação linguística, a fim de possibilitar a implementação de práticas pedagógicas que tematizem, nas atividades educacionais, uma apreciação das diferentes variedades linguísticas, enfatizando o modelo da diversidade em detrimento da ideia de substituição. Isso permitirá que os alunos adquiram competência na norma culta sem que haja a necessidade de suprimir as variedades linguísticas por elas empregadas. Nesse sentido, pretendemos com esta pesquisa contribuir para a promoção do respeito às diversas variedades linguísticas na escola. Contribuindo para que novas práticas sejam adotadas por professores de língua portuguesa no ensino da língua e colaborar para que haja o respeito às variedades linguísticas.

Este artigo, refere-se a um estudo de metodologia descritiva-exploratória para o desenvolvimento de um material didático, no qual foi elaborado no formato de cartilha educativa para a promoção e respeito às variações linguísticas. O processo de construção da pesquisa compreendeu quatro etapas: a) Pesquisa exploratória; b) Elaboração do texto base utilizado na cartilha educativa; c) Escolha dos tópicos e elementos utilizados e o ensino sobre os quatro componentes da variação linguística e d) Elaboração do material “Caminhos da palavra: Uma jornada pela variação linguística”. No presente estudo, foi elaborado e descrito o processo de construção da cartilha educativa para alunos do ensino fundamental II, para ser introduzido estrategicamente na rotina desse público.

2 A SOCIOLINGUÍSTICA

Esta pesquisa se baseia nos princípios teóricos da Sociolinguística Variacionista, que investiga a relação entre linguagem e sociedade. Reconhecendo a importância de incorporar esses conhecimentos no ensino de línguas, a pesquisa visa sensibilizar os educadores para reduzir o preconceito linguístico e valorizar a diversidade linguística dos alunos, sugerindo novas práticas educacionais. A Sociolinguística é uma área da linguística que investiga as variações e mudanças na língua, enquanto a Sociolinguística Variacionista se dedica a estudar esses fenômenos dentro do contexto social de uma comunidade de fala. Nessa vertente, a língua é percebida como possuindo uma "heterogeneidade sistemática", que é crucial para identificar grupos e demarcar diferenças sociais dentro de uma comunidade. Essa perspectiva linguística é evidente tanto na fala quanto na escrita. (Coan; Freitag, 2010).

A sociolinguística é um campo multidisciplinar que investiga a relação entre linguagem e sociedade. Seu principal objetivo é compreender como fatores sociais, como classe, gênero, etnia e contexto cultural, influenciam o uso da linguagem. Essa disciplina é fundamental para entendermos como a linguagem é utilizada para expressar identidade, poder e pertencimento social em diferentes comunidades linguísticas ao redor do mundo. A sociolinguística como campo de estudo começou a se desenvolver no século XX, com trabalhos pioneiros de pesquisadores como William Labov e Dell Hymes. Desde então, tem crescido e se diversificado, incorporando abordagens da sociologia, antropologia, psicologia e linguística, entre outras disciplinas. O foco inicial na variação linguística e na mudança linguística tem sido ampliado para incluir uma gama mais ampla de questões sociais e políticas relacionadas à linguagem.

Um dos principais conceitos estudados pela sociolinguística é a variação linguística. Isso se refere à maneira como a linguagem varia entre diferentes grupos sociais e em diferentes contextos. Essas variações podem incluir diferenças de pronúncia, vocabulário, gramática e estilo de fala. O estudo da variação linguística ajuda a compreender como os fatores sociais moldam o uso da linguagem e como essas variações refletem e perpetuam as hierarquias sociais.

Os estudos conduzidos na área da Sociolinguística Variacionista enfatizam a interação entre linguagem e sociedade, propondo que essa conexão seja sempre considerada e refletida nos estudos sobre fenômenos linguísticos. No entanto, apesar da importância e da valorização

teórica da diversidade linguística, é evidente que essa relação nem sempre é plenamente reconhecida na prática. Como destacado por Alkmim (2005, p. 22), mesmo que haja um reconhecimento acadêmico da variedade linguística como uma característica natural e enriquecedora das línguas, na sociedade em geral ainda persistem atitudes de preconceito e discriminação em relação a determinadas formas de falar. Essas atitudes podem estar enraizadas em estereótipos sociais, normas culturais ou ideologias linguísticas que valorizam apenas certas variedades linguísticas em detrimento de outras.

Essa discrepância entre o reconhecimento acadêmico da diversidade linguística e a persistência do preconceito linguístico na sociedade destaca a necessidade de uma abordagem mais ampla e abrangente para lidar com essa questão. Além de continuar promovendo pesquisas e debates acadêmicos sobre o tema, é crucial implementar políticas públicas e programas educacionais que visem não apenas combater o preconceito linguístico, mas também promover uma cultura de respeito e valorização de todas as formas de falar.

A Teoria da Variação e Mudança Linguística, também conhecida como Sociolinguística Quantitativa ou Laboviana, investiga a variação e a mudança da língua no contexto social de uma comunidade de fala. Os sociolinguistas que seguem essa abordagem veem a língua como possuindo uma "heterogeneidade sistemática", que é fundamental para identificar grupos e demarcar diferenças sociais dentro da comunidade. Eles argumentam que o domínio de estruturas linguísticas heterogêneas faz parte da competência linguística dos indivíduos. Portanto, a falta de heterogeneidade estruturada na língua seria considerada disfuncional, conforme apontado por Weinreich, Labov e Herzog 1968/2006, p. 101.

Labov diverge de Saussure, Chomsky e outros ao enfatizar que a língua não é homogênea, mas sim variável e heterogênea, refletindo as complexidades e diversidades das comunidades de fala. Ele discorda da ideia de que a fala é caótica e desmotivada, optando por um enfoque empírico no estudo das comunidades de fala. Essa abordagem rejeita a psicologia individual como modelo de referência para a linguística e o conceito de idioleto ou gramática individual como objeto de estudo linguístico. (Figuerola, 1996, p.79) Labov ainda argumenta que as produções e interpretações individuais não são o foco principal da investigação linguística, mas sim os componentes utilizados para construir modelos da comunidade de fala, que é o verdadeiro objeto de interesse para os sociolinguistas. (Labov, 2000)

A Sociolinguística proposta por Labov tem como objetivo estudar a estrutura e a evolução da língua no contexto social da comunidade, abrangendo as áreas tradicionais da

Linguística Geral, como Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica (Labov, 2008, p. 184). De acordo com (Figuerola, 1996, p. 71), quando se afirma que a Sociolinguística é o estudo da língua em seu contexto social, isso não deve ser interpretado de forma equivocada. A Sociolinguística laboviana não se limita a ser uma teoria da fala, nem se concentra exclusivamente no estudo do uso da língua com o propósito de descrevê-la. Em vez disso, ela investiga o uso da língua para compreender o que ela revela sobre a estrutura linguística.

Um dos principais conceitos estudados pela sociolinguística é a variação linguística. Isso se refere à maneira como a linguagem varia entre diferentes grupos sociais e em diferentes contextos. Essas variações podem incluir diferenças de pronúncia, vocabulário, gramática e estilo de fala. O estudo da variação linguística ajuda a compreender como os fatores sociais moldam o uso da linguagem e como essas variações refletem e perpetuam as hierarquias sociais. A sociolinguística também está preocupada com a diversidade linguística, ou seja, a variedade de línguas e dialetos falados em diferentes regiões do mundo. A perda de línguas e o domínio de algumas sobre outras são preocupações importantes nesse campo. A diversidade linguística não apenas enriquece a experiência humana, mas também desempenha um papel crucial na preservação da cultura e na transmissão de conhecimento ancestral.

A sociolinguística também está preocupada com a política linguística, ou seja, as decisões e práticas relacionadas ao uso e à promoção de línguas em diferentes contextos sociais e políticos. Isso inclui questões de políticas educacionais, legislação linguística e o papel das línguas minoritárias em sociedades multilíngues. As políticas linguísticas muitas vezes refletem dinâmicas de poder e podem ter implicações significativas para a justiça social e os direitos linguísticos. Em resumo, a sociolinguística é um campo rico e diversificado que nos ajuda a compreender a complexa relação entre linguagem e sociedade. Ao estudar a variação linguística, os marcadores sociais na linguagem, o prestígio linguístico e outras questões relacionadas, a sociolinguística nos permite entender como a linguagem reflete e reproduz as estruturas de poder e as dinâmicas sociais. Além disso, suas aplicações práticas têm o potencial.

2.1 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é a capacidade de se transformar e se adaptar de acordo com alguns componentes. (Bagno. 1999, p. 20). Além disso, os componentes linguísticos que

Bago apresenta as classificações das variações, entre elas a diatópica, diacrônica, diastrática e diafásica em que podemos considerar esse processo como mutabilidade linguística que é caracterizado como um fenômeno intrínseco às línguas, representando a capacidade dinâmica e adaptativa que possuem. Ao longo do tempo, as línguas passam por transformações significativas, influenciadas por uma variedade de fatores. As mudanças podem ocorrer devido a desenvolvimentos culturais, avanços tecnológicos, migrações populacionais e outros elementos que moldam a sociedade. É importante destacar que,

No Brasil, a utilização diferenciada do português é ocasionada, principalmente, pela vasta extensão territorial, gerando as diferenças regionais, e pela desigualdade social, relacionada com a distinção entre variedade não-padrão e a norma culta (Bago, 1999).

Segundo Bago (2000), a variação linguística muitas vezes se torna alvo de preconceito, discriminação e estigmatização por parte daqueles que não compreendem ou valorizam a diversidade de formas de expressão. Ele destaca que essa diversidade reflete as diferentes maneiras de falar uma língua em diversas regiões, grupos sociais e contextos. Contrapondo-se a visões discriminatórias, a abordagem de Bago ressalta que essa variação não é uma deficiência, mas sim uma manifestação natural e rica da complexidade linguística humana. Ao reconhecer e celebrar a diversidade linguística, Bago sugere uma mudança de perspectiva, enfatizando que cada variação contribui para a vitalidade e adaptabilidade da língua. Assim, a compreensão e aceitação da variação linguística podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e no combate aos estigmas associados a formas não convencionais de fala. Essa abordagem ressoa com a ideia de que a linguagem é um recurso dinâmico e culturalmente enraizado, enriquecendo a comunicação humana de maneiras que merecem ser valorizadas e respeitadas.

De acordo com o estudo de Bortoni (2014), variação linguística não é uma deficiência da língua, é um recurso posto à disposição dos falantes. Além disso, a variação linguística não deve ser encarada como uma deficiência na língua, mas sim como um recurso enriquecedor à disposição dos falantes. Cada variação, seja regional ou social, traz consigo marcas e riquezas que refletem a diversidade da comunicação humana. Essa diversidade linguística não apenas amplia a expressividade, mas também revela as complexidades e a riqueza cultural de diferentes grupos de falantes. Ao reconhecer e valorizar a variação linguística, os indivíduos podem promover uma compreensão mais profunda e inclusiva das diferentes formas de expressão. Em vez de serem consideradas desvios ou inadequações, as variações proporcionam um terreno fértil para a criatividade linguística e a adaptação contínua da língua às necessidades e experiências de seus usuários. Portanto, compreender a

variação linguística como um recurso contribui para uma apreciação mais hostil e respeitosa da diversidade linguística existente em nossa sociedade.

A questão do desprestígio das variedades linguísticas que não se enquadram nos padrões normativos têm sido objeto de discussão tanto na sociedade quanto no contexto educacional. Este texto propõe uma reflexão sobre essa temática à luz das ideias apresentadas pela a autora, cujo trabalho aborda a influência das questões culturais no ensino da língua e a prevalência do ensino da gramática normativa. A autora argumenta que o ensino da língua na escola é frequentemente orientado por aspectos culturais, buscando fortalecer o uso da linguagem prestigiada pela sociedade. Nesse sentido, a gramática normativa é enfatizada como o principal foco do ensino, contribuindo para a marginalização das variedades linguísticas não padronizadas. Essa abordagem reflete uma visão hierarquizada das formas de linguagem, onde a norma culta é valorizada em detrimento de outras variedades.

A ênfase no ensino da gramática normativa pode resultar na exclusão e no desprestígio das variedades linguísticas presentes na comunidade escolar. Muitas vezes, alunos que utilizam formas não padrão de linguagem são estigmatizados e considerados como deficientes linguísticos, o que pode impactar negativamente em sua autoestima e desempenho acadêmico. Além disso, essa abordagem limita a compreensão da diversidade linguística e cultural, perpetuando estereótipos e preconceitos. É importante destacar que a valorização exclusiva da norma culta na educação não apenas desconsidera a riqueza linguística presente na sociedade, mas também pode reforçar desigualdades sociais e dificultar a inclusão de grupos marginalizados. Ao ignorar as variedades linguísticas não padronizadas, a escola negligencia a diversidade de saberes e experiências dos alunos, contribuindo para a reprodução de estruturas de poder e exclusão.

Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de repensar o papel do ensino da língua na escola, promovendo uma abordagem mais inclusiva e sensível à diversidade linguística e cultural. É fundamental que os educadores reconheçam e valorizem as variedades linguísticas presentes na comunidade escolar, proporcionando um ambiente de aprendizagem que celebre a pluralidade de formas de expressão. Somente assim será possível construir uma educação linguística verdadeiramente democrática e emancipatória.

O fenômeno da variação linguística tem sido objeto de estudo e debate no campo da linguística, refletindo as diversas formas de uso da língua por diferentes grupos sociais. Este texto propõe uma reflexão sobre a interconexão entre variação linguística, cultura e

identidade, conforme abordado por (Bortoni 2009), que a compreensão dessa relação é essencial para uma análise abrangente dos processos linguísticos e sociais. A mesma ainda argumenta que a variação linguística é indissociável de quatro realidades interdependentes: língua, cultura, identidade e povo. A língua, como sistema de comunicação, reflete não apenas as características estruturais e gramaticais, mas também as influências culturais, as experiências identitárias e a história de um povo.

A inter-relação entre língua e cultura é evidente na forma como as práticas linguísticas são moldadas e influenciadas pelas tradições culturais de uma comunidade. A língua atua como um veículo de transmissão e preservação dessas tradições, refletindo os valores, crenças e costumes de um grupo social específico. Por exemplo, expressões idiomáticas, rituais de linguagem e vocabulário específico são manifestações da cultura refletidas na língua. Além disso, a língua desempenha um papel crucial na construção da identidade individual e coletiva. As escolhas linguísticas de um indivíduo são influenciadas por sua pertença a determinados grupos sociais, como etnia, classe social, idade e gênero. A variação linguística, portanto, não é apenas uma questão de diferenciação linguística, mas também de afirmação de identidade e pertencimento.

A variação linguística também está intrinsecamente ligada à noção de povo, representando a diversidade linguística presente em uma comunidade ou sociedade. Cada grupo social pode desenvolver suas próprias normas linguísticas, criando uma ampla gama de variedades linguísticas que coexistem dentro de um mesmo contexto sociocultural. Em suma, a abordagem da autora destaca a complexa interação entre variação linguística, cultura e identidade. Compreender essa relação é fundamental para uma análise abrangente dos fenômenos linguísticos e sociais, destacando a importância da língua como reflexo da história, cultura e identidade de um povo. A promoção da diversidade linguística e o respeito às diferentes formas de expressão são essenciais para uma sociedade mais inclusiva e democrática.

2.2 O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A observação sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é pertinente, pois ela realmente aborda a variação linguística considerando diversos aspectos fundamentais da linguística funcional. Ela reconhece a importância de compreender a linguagem em sua diversidade de uso, levando em conta não apenas as normas gramaticais prescritivas, mas

também as variações linguísticas presentes nas diferentes comunidades e contextos sociais. Ao destacar o papel central do indivíduo nas discussões linguísticas, além disso, enfatiza a importância de considerar a linguagem como uma prática social, moldada e influenciada pelo contexto cultural, histórico e social do falante. Isso reflete uma abordagem mais inclusiva e contextualizada da linguagem, que reconhece e valoriza as múltiplas formas de expressão linguística presentes na sociedade. Ao integrar a variação linguística no currículo educacional, a BNCC contribui para uma educação linguística mais abrangente e reflexiva, preparando os alunos para compreender e interagir de forma mais eficaz em uma sociedade linguisticamente diversa.

A importância do estudo da variação linguística e o respeito às diversidades linguísticas é afirmada pelos documentos oficiais que orientam a educação no ensino fundamental II. Nas orientações Curriculares é afirmado que:

Numerosos estudos têm mostrado que as maiores desigualdades em relação às possibilidades de progressão escolar e de realização de aprendizagens significativas na escola, embora estejam fortemente associadas a fatores sociais e econômicos, mostram-se também profundamente entrelaçadas com as características culturais da população. As maiores desigualdades educacionais são encontradas entre ricos e pobres, mas elas também são grandes entre brancos, negros e outros grupos raciais e estão, por sua vez, particularmente relacionadas à oferta educativa mais precária que restringe as oportunidades de aprendizagem das populações mestiças e negras, ribeirinhas, indígenas, dos moradores das áreas rurais, das crianças e jovens que vivem nas periferias urbanas, daqueles em situações de risco, das pessoas com deficiência, e dos adolescentes, jovens e adultos que não puderam estudar quando criança. (Brasil, 2018, p. 106)

Embora a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) seja um documento importante que estabelece diretrizes educacionais no Brasil, é válido reconhecer que ela pode apresentar lacunas no que diz respeito ao ensino da variação linguística. Uma crítica comum é que a própria BNCC tende a privilegiar uma abordagem normativa da língua, focando nas normas gramaticais consideradas padrão, em detrimento da diversidade linguística presente na sociedade brasileira. “As demais semioses e a norma padrão não devem ser tomadas como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas” (Brasil, 2018, p. 137). Além disso, muitas vezes não oferece orientações específicas sobre como os professores podem abordar a variação linguística em sala de aula e de como os alunos possam ter determinados domínios sobre as normas. Isso pode levar a uma ênfase excessiva nas normas linguísticas tradicionais, ignorando as diferentes formas de falar e escrever que os alunos trazem consigo de seus contextos sociais e culturais.

Todavia, não incluir explicitamente o ensino da variação linguística como parte integrante do currículo, a BNCC pode contribuir para a prolongação de estereótipos linguísticos e preconceitos linguísticos. Os alunos que falam variedades linguísticas não padrão podem sentir-se marginalizados ou inadequados em relação à norma padrão, o que pode afetar negativamente sua autoestima e seu desempenho acadêmico. Outra crítica é que a não abordagem adequadamente pode influenciar na importância da consciência linguística e do respeito à diversidade linguística como competências essenciais para a formação cidadã dos alunos. A falta de ênfase nessas competências pode limitar a capacidade dos alunos de compreender e valorizar a riqueza linguística e cultural do Brasil, bem como de se comunicar eficazmente em diferentes contextos sociais e culturais. Portanto, é importante que a BNCC seja revisada e atualizada para garantir uma abordagem mais abrangente e inclusiva do ensino da variação linguística, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de expressão linguística presentes na sociedade brasileira.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, refere-se a um estudo de metodologia descritiva-exploratória para o desenvolvimento de um material didático, que se apresenta na forma de uma cartilha educativa. O objetivo deste material é promover o respeito e a valorização das variações linguísticas entre os alunos do ensino fundamental II. Vale ressaltar que, por se tratar de um estudo metodológico de elaboração de um recurso educacional, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu pesquisa direta com seres vivos.

A pesquisa descritiva preocupa-se com a descrição, classificação, análise e interpretação de situações; enquanto a exploratória permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. A cartilha educativa refere-se a materiais educativos, para gerar melhor compreensão de assuntos abordados, como também uma forma de aplicar determinados conteúdos em sala de aula e facilitar o processo educativo.

Para elaborar uma cartilha educativa, alguns princípios devem ser considerados para gerar melhor compreensão aos alunos, sendo eles: linguagem clara e objetiva; visual leve e atraente; adequação ao público-alvo. Além desses princípios, devem ser seguidas as etapas de elaboração, sendo elas: 1) Definição do tema; 2) Definição dos tópicos que irão compor a cartilha educativa; 3) Pesquisa bibliográfica; 4) Elaboração do roteiro e; 5) Desenvolvimento da cartilha.

O processo de construção da pesquisa compreendeu quatro etapas: a) Pesquisa exploratória; b) Elaboração do texto base utilizado na cartilha educativa; c) Escolha dos tópicos e elementos utilizados e o ensino sobre os quatros componentes da variação linguística e; d) Elaboração do material “Caminhos da palavra: Uma jornada pela variação linguística”.

A cartilha traz uma introdução sobre a variação linguística, dialetos, situações em que ocorre o fenômeno, respeito e uso da norma culta, além de trazer diálogos reflexivos sobre a forma de falar e o regionalismo no nosso país. enfatiza o respeito e a postura que devemos ter mediante a tal comportamento. Expõe também os componentes da variação linguística.

A base teórica para a confecção da cartilha deu-se por meio de buscas nos livros dos autores Bagno, Marcos e Bortoni, Stella Maris. Os autores foram utilizados para esclarecer o conteúdo que seria desenvolvido na cartilha de forma clara para os alunos do ensino fundamental II. Após o levantamento, os dados foram organizados em linearidade para posteriormente serem adicionados no arquivo final da cartilha.

Para o desenvolvimento da cartilha educativa como formatação, e configuração das páginas, foi utilizada a plataforma online CANVA. As ilustrações foram coletadas na internet, nos bancos de imagens gratuitos e de acesso livre Freepik e Adobe Stock, que disponibilizam ilustrações de variadas temáticas.

O CANVA é uma plataforma de design gráfico online no qual poderá permite aos usuários criar uma ampla variedade de conteúdos visuais, como apresentações, pôsteres, cartões, currículos, mídia social e como no caso da pesquisa, a criação da cartilha educativa, entre muito mais, utilizando elementos visuais intuitiva e uma vasta biblioteca de elementos pré-projetados, imagens, fontes e modelos. É uma ferramenta popular para profissionais de marketing, empresários, educadores e qualquer pessoa que precise criar materiais visuais de forma rápida e fácil e que possa facilitar o processo de ensino aprendizagem.

4 RESULTADOS

A partir da inquietação acerca do tema e as dificuldades dos alunos no ensino fundamental II sobre a norma culta e o conteúdo não ser abordado com a própria BNCC mostra e com base na literatura, foi construído um material educativo, em forma de cartilha, intitulada: “Caminhos da palavra: Uma jornada pela variação linguística”.. A mesma possui 19 páginas, divididas em sete domínios: 1) “Explorando as diferentes formas de falar e escrever”; 2) “Variação linguística: compreendendo a diversidade da língua”; 3) “Dialogando sobre a língua”; 4) “Discutindo sobre o diálogo”; 5) “Rio da língua”; 6) “Variação linguística”; e, 7) “Tipos de variação linguística”, além de conter capa, apresentação, sumário, informações sobre as autoras e referências. A cartilha possui as dimensões de uma folha A4 (21,0 cm de largura e 29,7 cm de altura)

- Explorando as diferentes formas de falar e escrever: Esta seção tem como objetivo explorar as diversas formas de expressão oral e escrita em diferentes contextos sociais e culturais, destacando as variações linguísticas.
- Variação Linguística: Compreendendo a Diversidade da Língua: Aqui, o foco é compreender e analisar a diversidade da língua, abordando os diferentes dialetos, sotaques, gírias e registros linguísticos presentes em uma determinada comunidade linguística.
- Dialogando sobre a Língua: Esta seção busca promover o diálogo e a reflexão sobre a língua, incentivando a discussão sobre temas relacionados à linguagem, como norma culta, preconceito linguístico, mudanças linguísticas, entre outros.
- Discutindo sobre o Diálogo: Aqui, o objetivo é aprofundar a discussão sobre a importância do diálogo na construção e manutenção da diversidade linguística, destacando sua relevância na promoção da compreensão e respeito mútuo entre falantes de diferentes variedades linguísticas.
- Rio da Língua: Esta seção pode estar relacionada à história e evolução da língua, explorando como as diferentes correntes linguísticas se entrelaçam e formam um “rio” de constantes mudanças e adaptações ao longo do tempo.
- Variação Linguística: Possivelmente uma seção que aprofunda o estudo e a análise das diferentes formas de variação linguística, destacando exemplos concretos e oferecendo ferramentas para compreensão e análise dessas variações.

- Tipos de Variação Linguística: Nesta parte, podem ser apresentados os diversos tipos de variação linguística, como variação regional, social, histórica, estilística, entre outras, com o objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre o tema.

A ilustração da capa é uma representação visual de um estudante, onde é retratado flutuando em meio à sua imaginação. Ao seu redor, vários elementos foram adicionados para enfatizar as inúmeras possibilidades e interações linguísticas que possibilitaram o diálogo. Além disso, a imagem é cuidadosamente construída para mostrar elementos característicos do ambiente escolar, como evidenciado na figura 1.

O tema “Caminhos da palavra: Uma jornada pela variação linguística” foi escolhido com o propósito de despertar o interesse dos alunos para explorar a cartilha. Pretende-se não apenas apresentar a eles conceitos básicos da variação linguística, mas também incentivá-los a refletir sobre a vasta gama de formas em que a linguagem pode se manifestar.



Figura 1 – Capa da cartilha educativa.

EXPLORANDO AS DIFERENTES FORMAS DE FALAR E ESCREVER...

Olá, pessoal! Você já parou para pensar que a língua que usamos não é sempre a mesma em todos os lugares e situações? Pois é, isso se chama variação linguística, e é super interessante!

Sabe quando a gente viaja para outro estado e percebe que as pessoas falam um pouco diferente do que estamos acostumados? Isso acontece porque cada lugar tem seu jeito próprio de falar, com palavras e expressões que são típicas daquela região. É como se a língua tivesse sotaques diferentes, sabia?

Mas não é só isso! A forma como a gente fala também pode mudar de acordo com quem está falando e com o lugar onde estamos. Por exemplo, a gente fala de um jeito com os amigos, outro jeito com os pais ou professores, e até mesmo em diferentes situações, como na escola, em casa ou na rua.

E não para por aí! A língua também muda ao longo do tempo e de acordo com as mudanças na sociedade. Novas palavras surgem, outras caem em desuso, e a gente vai adaptando o jeito de falar e escrever conforme as transformações que acontecem ao nosso redor.

Legal, né? Então, ao longo deste material, vamos explorar essas variações juntos e descobrir como elas fazem parte da riqueza e diversidade da nossa língua portuguesa. Vamos lá!



VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE DA LÍNGUA

A variação linguística é um fenômeno natural e constante que se manifesta de diversas formas na língua falada e escrita. Consiste na diversidade de formas de falar e escrever que ocorrem devido a diferentes influências sociais, culturais, históricas e geográficas. Compreender a variação linguística é fundamental para uma comunicação eficaz e para a valorização da diversidade cultural e social. A seguir, apresentamos uma explanação sobre o que é variação linguística e sua importância, assim como os diferentes tipos de variação:

O QUE É VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E SUA IMPORTÂNCIA:

A variação linguística refere-se às diferentes maneiras pelas quais uma língua é utilizada por diferentes grupos de falantes. Essas variações podem ocorrer em diversos níveis, incluindo o vocabulário, a pronúncia, a gramática e o estilo de linguagem. A importância da variação linguística reside no fato de que ela reflete a diversidade e a riqueza cultural de uma sociedade. Além disso, entender e respeitar as variações linguísticas contribui para uma comunicação mais inclusiva e para o reconhecimento da identidade linguística de cada indivíduo e grupo social.



As páginas 5 e 6 do material abordam as diversas formas de falar e escrever, proporcionando uma compreensão mais profunda das complexidades e diversidades da língua. A Figura 2 ilustra esse conceito, fornecendo uma representação visual que complementa e enriquece o conteúdo apresentado.

Figura 2 - Páginas de Explorando as diferentes formas de falar e escrever e Variação linguística: Compreendendo a diversidade da língua.

Além disso, foi acrescentada uma página dedicada ao “Rio da Língua”, que explora um trecho do livro de Marcos Bagno, “Preconceito linguístico: O que é isso e como se faz”. A

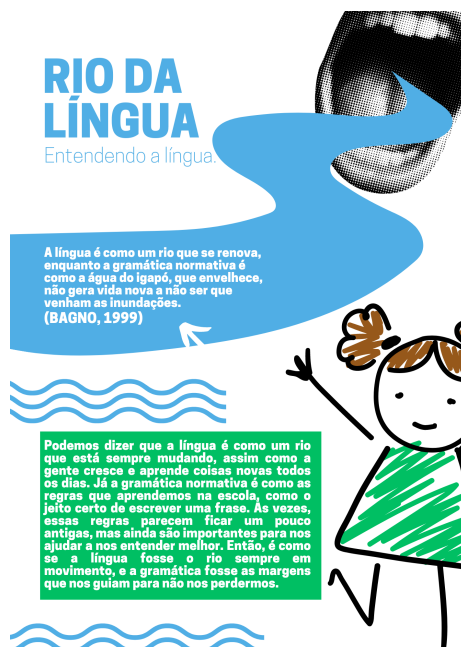


Figura 3 destaca essa seção, fornecendo uma oportunidade valiosa para os alunos mergulharem em reflexões sobre preconceito linguístico e suas ramificações na sociedade.

Figura - 3 Rio da língua

Para falar sobre os quatro componentes da variação linguística, foram selecionados exemplos e elementos visuais que falassem tanto sobre a variação como também o fenômeno. Nos quais foram ilustrados e descritos de maneira criteriosa, para que fossem facilmente compreendidos e impossibilitaram eventuais conflitos de entendimento, conforme exibidos na figura 4.

VARIAÇÃO SOCIAL



A variação social está relacionada aos diferentes grupos sociais e culturais que utilizam a língua. Fatores como classe social, idade, gênero e nível educacional podem influenciar a forma como as pessoas falam e escrevem. Por exemplo, é possível identificar variações linguísticas entre grupos de jovens e idosos, ou entre pessoas de diferentes classes sociais.

PRONOMES DE TRATAMENTO: O USO DE PRONOMES DE TRATAMENTO PODE VARIAR DE ACORDO COM O CONTEXTO SOCIAL E A RELAÇÃO ENTRE AS PESSOAS. POR EXEMPLO, EM CONTEXTOS MAIS FORMAIS, É COMUM UTILIZAR "O SENHOR" OU "A SENHORA", ENQUANTO EM CONTEXTOS INFORMAIS, PODE-SE UTILIZAR "VOCE" OU ATÉ MESMO DIMINUTIVOS AFETUOSOS, COMO "TIO" OU "TIA".

GÍRIAS E EXPRESSÕES COLOQUIAIS: O USO DE GÍRIAS E EXPRESSÕES COLOQUIAIS TAMBÉM VARIA CONFORME O GRUPO SOCIAL. POR EXEMPLO, ENTRE JOVENS DE DETERMINADA REGIÃO, PODE SER COMUM O USO DE EXPRESSÕES COMO "MANO" OU "MINHA DEUSA", ENQUANTO EM OUTROS GRUPOS SOCIAIS, ESSAS EXPRESSÕES PODEM NÃO SER UTILIZADAS COM TANTA FREQUÊNCIA.

VOCABULÁRIO ESPECÍFICO: CERTOS GRUPOS SOCIAIS PODEM UTILIZAR VOCABULÁRIO ESPECÍFICO RELACIONADO À SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL, ÁREA DE ESTUDO OU INTERESSE PARTICULAR. POR EXEMPLO, PROFISSIONAIS DA ÁREA MÉDICA PODEM UTILIZAR TERMOS TÉCNICOS QUE NÃO SÃO COMUNS EM OUTROS CONTEXTOS SOCIAIS.

VARIAÇÕES DE PRONÚNCIA E ENTONAÇÃO: A PRONÚNCIA E A ENTONAÇÃO DAS FRASES TAMBÉM PODEM VARIAR DE ACORDO COM O GRUPO SOCIAL. POR EXEMPLO, EM ALGUNS GRUPOS SOCIAIS, PODE SER COMUM O USO DE UMA ENTONAÇÃO MAIS ENFÁTICA OU A PRONÚNCIA DE DETERMINADOS SONS DE FORMA PECULIAR.

Esses exemplos ilustram como a variação social na linguagem reflete as diferentes identidades e interações sociais dos falantes. Essas variações são naturais e enriquecem a comunicação entre os indivíduos, proporcionando uma forma única de expressar-se e interagir dentro de determinados contextos sociais.

VARIAÇÃO ESTILÍSTICA



A variação estilística está relacionada ao contexto comunicativo em que a linguagem é utilizada. As pessoas adaptam seu estilo de linguagem de acordo com a situação, utilizando uma linguagem mais formal em ambientes profissionais e uma linguagem mais informal em contextos sociais. Por exemplo, a linguagem utilizada em um discurso político pode ser diferente da linguagem utilizada em uma conversa entre amigos.

REGISTRO FORMAL E INFORMAL: A VARIAÇÃO ESTILÍSTICA PODE OCORRER ENTRE REGISTROS FORMAIS E INFORMAIS DA LINGUAGEM. POR EXEMPLO, EM UM CONTEXTO FORMAL, COMO UMA REDAÇÃO ACADÊMICA, É ESPERADO O USO DE UMA LINGUAGEM MAIS CULTA E FORMAL, ENQUANTO EM UM CONTEXTO INFORMAL, COMO UMA CONVERSA ENTRE AMIGOS, É COMUM O USO DE UMA LINGUAGEM MAIS COLOQUIAL E DESCONTRAÍDA.

LINGUAGEM TÉCNICA E ESPECIALIZADA: EM ÁREAS ESPECÍFICAS DO CONHECIMENTO, COMO MEDICINA, DIREITO OU ENGENHARIA, É COMUM O USO DE UMA LINGUAGEM TÉCNICA E ESPECIALIZADA. POR EXEMPLO, UM MÉDICO UTILIZARÁ TERMOS TÉCNICOS PARA DESCREVER SINTOMAS E TRATAMENTOS DE DOENÇAS, ENQUANTO UM ADVOGADO UTILIZARÁ UMA LINGUAGEM JURÍDICA PARA REDIGIR CONTRATOS E PETIÇÕES.

ESTILO LITERÁRIO: A LITERATURA APRESENTA UMA AMPLA VARIEDADE DE ESTILOS LINGÜÍSTICOS, QUE PODEM VARIAR DE ACORDO COM O AUTOR, O GÊNERO LITERÁRIO E A ÉPOCA EM QUE FOI ESCRITA. POR EXEMPLO, OBRAS DE SHAKESPEARE APRESENTAM UM ESTILO LINGÜÍSTICO CARACTERÍSTICO DA ÉPOCA ELISABETANA, ENQUANTO OBRAS CONTEMPORÂNEAS PODEM UTILIZAR UMA LINGUAGEM MAIS COLOQUIAL E PRÓXIMA DA LINGUAGEM FALADA.

LINGUAGEM PUBLICITÁRIA E MARKETING: A LINGUAGEM UTILIZADA EM PEÇAS PUBLICITÁRIAS E CAMPANHAS DE MARKETING TAMBÉM APRESENTA VARIAÇÕES ESTILÍSTICAS, VISANDO ATRAIR A ATENÇÃO DO PÚBLICO-ALVO E PERSUADI-LO A ADQUIRIR DETERMINADO PRODUTO OU SERVIÇO. POR EXEMPLO, SLOGANS PUBLICITÁRIOS COSTUMAM UTILIZAR LINGUAGEM CRIATIVA E PERSUASIVA PARA IMPACTAR O CONSUMIDOR.



Esses exemplos ilustram como a variação estilística na linguagem pode ocorrer de acordo com o contexto comunicativo e o propósito comunicativo do falante ou escritor. A escolha do estilo linguístico adequado é fundamental para garantir a eficácia da comunicação e alcançar os objetivos desejados em diferentes situações comunicativas.



Figura 4 - Variação social, variação geográfica, variação histórica e variação social.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa e sua relação com a educação são orientadas pelos aspectos socioculturais e econômicos, conforme abordados na sociolinguística e refletidos na sociedade em que vivemos. No contexto escolar, compreender os métodos de organização do trabalho é crucial. Esse conhecimento oferece suporte para investigar as consequências da variação linguística resultante da interação entre materiais educacionais e os alunos.

A ausência de uma abordagem adequada da variação linguística no ensino fundamental II dentro da pesquisa sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) revela uma lacuna significativa. A variação linguística é uma característica intrínseca da comunicação humana e desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e na compreensão da diversidade cultural.

Além disso, é essencial que ela incorpore uma análise mais aprofundada desse fenômeno, a fim de garantir uma educação mais equitativa e eficaz para todos os alunos. A falta de consideração pela variação linguística pode resultar em práticas educacionais que não atendem às necessidades linguísticas e culturais dos estudantes, comprometendo assim os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento delineados pela BNCC, é imperativo que futuras pesquisas e revisões a considerem cuidadosamente a inclusão e o prestígio das variedades linguísticas estigmatizadas.

Considerando os desafios enfrentados pelos alunos do ensino fundamental II relacionados à inadequada abordagem da variação linguística na BNCC, o presente projeto foi concebido com o objetivo de promover e cultivar um ambiente educacional que valorize e respeite as diversas variedades linguísticas utilizadas pelos estudantes.

No contexto do ensino de língua portuguesa, destaca-se a relevância das práticas educativas em andamento, pois o conhecimento desempenha um papel fundamental na consecução da aprendizagem. Nesse sentido, o ensino da variação linguística e da norma culta deve ser contínuo e priorizar a acessibilidade ao conhecimento, a fim de não se limitar apenas à transmissão de informações, mas sim constituir-se como uma ferramenta que capacita o falante com maior autonomia linguística.

As ações educativas desenvolvidas objetivam capacitar os alunos não apenas para contribuir na melhoria, mas também para estimular a reflexão crítica, fornecendo-lhes uma base sólida de conhecimento por meio da cartilha educativa. Na qual foi elaborada de forma a

abordar de maneira clara e acessível os conceitos fundamentais da variação linguística e da norma culta, fornecendo exemplos contextualizados que promovam a compreensão e a aplicação desses conceitos no cotidiano dos alunos.

Os materiais educativos constituem estratégias fundamentais no processo de ensino, pois sua linguagem apropriada, acessível e de livre acesso desempenha um papel significativo na facilitação da aprendizagem do aluno. Esses materiais se destacam como veículos de transformação das práticas educacionais, proporcionando experiências únicas que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem

Por esse motivo, torna-se imprescindível a utilização da cartilha em sala de aula. Além disso, para enriquecer ainda mais o conteúdo, foram incorporadas diversas ilustrações, visando manter o interesse dos alunos e evitar a predominância de extensos blocos de texto sem elementos visuais. Essa abordagem tem como objetivo tornar o material mais compreensível, facilitando a comunicação visual e a compreensão dos conceitos apresentados.

Como limitações do presente estudo, o ensino da variação linguística proposto na cartilha não será supervisionada, como consequência o público-alvo pode realizar a leitura em momentos oportunos e até mesmo em sala de aula.

Uma das limitações do presente estudo reside no fato de que o ensino da variação linguística proposto na cartilha não será acompanhado por supervisão direta. Como resultado, é possível que o público-alvo opte por realizar a leitura em momentos oportunos, inclusive durante as aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi desenvolvida uma cartilha educativa com o propósito de promover o ensino da variação linguística no ensino fundamental II. Este material foi concebido para ser uma ferramenta integrada de forma estratégica ao currículo dos alunos. A pesquisa exploratória realizada revelou que os temas abordados na cartilha, como os diferentes aspectos da variação linguística, são de grande relevância para os estudantes dessa faixa etária.

Além disso, a cartilha enfatiza a importância de compreender e valorizar a diversidade linguística, fornecendo exemplos práticos e atividades interativas para facilitar a aprendizagem. Acredita-se que esse material educativo, ao oferecer informações embasadas cientificamente de forma acessível e gratuita, pode ampliar o entendimento dos alunos sobre a linguagem e promover uma maior autonomia linguística entre eles.

Contudo, é necessário que o ensino da variação linguística em sala de aula seja abordado de forma mais explícita, tendo em vista a existência de concepções negativas e preconceituosas sobre o uso de variedades não padrão. Destaca-se também a necessidade de uma divulgação contínua desse conhecimento, visando fortalecer os laços entre a escola e a comunidade e contribuir para uma educação linguística mais inclusiva e reflexiva.

7 REFERÊNCIAS

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Conez 20na (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo:

BAGNO, Marcos. **Dramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, Ed. Loyola, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.”

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 10 Jul 2010.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Mariz. **Nós chegemu na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Linguagem**, [s. 1.], v. 4, n. 2, p. 173-194, 8 nov. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 8 nov. 2020;

FIGUEROA, Ester. **Sociolinguistic metatheory**. Oxford: Pergamon, 1996.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].